

A CAPACIDADE DE DESEJAR

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe a todos vocês, abençoada seja essa hora.

A força vital criativa ou princípio está a sua volta. Ela é toda poderosa e inteiramente boa. Se vocês puderem se sintonizar com ela, poderão usufruir perfeita felicidade em todos os aspectos possíveis nesse plano terrestre. Isto porque a força vital criativa só deseja a vocês nada mais que o bem – se posso colocar assim. Ela está pronta para proporcionar-lhes alegria, força, vitalidade e felicidade. No que toca ao Universo, não há necessidade de haver sofrimento ou infelicidade.

O que eu gostaria de discutir essa noite é: quais os pré-requisitos que os capacitam a se sintonizarem com essa força, e o que os impede disso? Existem muitas respostas para essa pergunta. Uma delas, que eu gostaria de discutir particularmente essa noite, é a capacidade de desejar. Isso pode soar muito mais simples do que é. Mas sempre que sua capacidade de desejar é obstruída, consciente ou inconscientemente, não se consegue atingir a satisfação. Por fora vocês podem desejar uma satisfação específica com todas suas forças, mas por dentro estão envolvidos alguns fatores inconscientes que impedem a realização desse desejo.

Vamos definir de uma vez por todas a diferença entre motivações saudáveis e doentias dos desejos. Não vamos nos preocupar com desejos que são obviamente doentios porque eles são destrutivos. Vamos sondar as regiões mais profundas da mente e da alma onde os desvios existem de uma maneira muito sutil e discreta. Você pode ter um desejo perfeitamente legítimo, e, ainda assim, doentio. As motivações doentias e tensas estão sempre ligadas ao medo. É por isso que em certas doutrinas se fala tanto no estado de não desejo que é, no plano onde a maioria de vocês está, uma impossibilidade. Então nos resta tentar encontrar a diferença entre o que faz um desejo ser saudável e o que o faz ser doentio. Uma das explicações é essa: quando você deseja uma coisa por ela mesma, esse desejo é saudável. Mas quando você deseja uma coisa como um meio para obter um fim, esse desejo pode ser doentio. Se for esse o caso, o desejo automaticamente se torna tenso. Ele passa a ser uma necessidade e, portanto o medo vem no seu rastro.

Vou dar um exemplo: se você deseja segurança financeira pelo prazer de desfrutar esse estado, não há nada de doentio nisso, mesmo que muitos pensem que esse é um desejo egoísta. Isso nós vamos discutir em separado mais tarde. Mas se você deseja segurança financeira para impressionar os outros ou para mitigar um sentimento inerente de inferioridade, então esse desejo é doentio. Ele se torna uma necessidade de algo diferente da segurança financeira em si. O objetivo foi distorcido para suprir uma necessidade diferente daquela que deveria preencher de forma saudável. Essa situação pode passar perfeitamente despercebida. Você pode sentir apenas uma necessidade premente. Podem ser encontradas explicações racionais e válidas em abundância sobre por que o desejo é tão

urgente, enquanto por baixo as verdadeiras motivações permanecem ocultas. E essas motivações ocultas sempre resultam no medo de não se obter o que é necessário. Quanto mais inconsciente a motivação, mais doentio é o desejo, e mais ele vai se interpor entre você e a satisfação.

Você pode dizer “mas eu conheço várias pessoas que com certeza desejam dinheiro por motivações repugnantes e mesmo assim elas são bem-sucedidas. Elas usam suas riquezas para terem poder sobre as pessoas, para serem importantes, e ainda assim elas parecem ter êxito.” Isso pode ser verdade, meus amigos. Mas existem muitas razões para isso. Pode ser que tais pessoas tenham menos consciência. Quanto mais você se desenvolve, mais forte se torna sua consciência, e mais ela registra acuradamente quando uma motivação é errada e portanto coloca correntes inibidoras no caminho. Com uma pessoa menos desenvolvida, esse processo da consciência pode estar ausente. Portanto sua capacidade de desejar pode funcionar mesmo que a motivação seja impura. O simples fato de as motivações impuras e egoístas se tornarem conscientes faz funcionar melhor a capacidade de desejar. Isso porque, como eu disse, quanto mais inconscientes são as motivações erradas, mais poderosas as inibições. Há também aqueles com uma constituição tal que as forças de autopunição e autodestruição acionadas pelas motivações erradas afetam não a área financeira, mas outra área de sua vida. No entanto, não se consegue relacionar essas duas coisas; na verdade, pode ser que a própria pessoa não consiga ver essa relação.

Em contraste com a força vital construtiva existe a força vital destrutiva, que emana da confusão, da ignorância e das motivações erradas. A personalidade registra de maneira extremamente acurada todos os desejos, tendências e motivações. Mesmo que a pessoa não esteja consciente desses registros, eles estão no inconsciente. Se houver certas motivações erradas e confusas que visam o interesse próprio, em detrimento dos outros – por mais sutis que sejam – o resultado são os movimentos destrutivos. Esses movimentos destrutivos inibem o próprio desejo consciente, ou afetam uma outra realização cujo desejo pode ou não ser consciente. Lá no fundo a pessoa sabe que alguma coisa está errada e, portanto diz (apesar de não conscientemente): “eu não mereço o que desejo”.

Existe muita confusão na humanidade sobre o que é egoísta ou não. Suponha que você deseje uma saúde perfeita. Quando pede isso em uma oração, ou simplesmente quando está consciente disso, quando sabe que deseja tal estado, pode sentir algo assim: “Isso é egoísmo. Eu não tenho o direito de desejar tanto alguma coisa que beneficia somente a mim. Quem sou eu para merecer isso?” Como resultado, sua capacidade de desejar não funciona perfeitamente. Nesse raciocínio – por mais inconsciente que seja – existe muita falsidade e erro, meus amigos.

Muitas vezes vocês acham que alguma coisa é egoísta quando, na realidade, ela não tem nada a ver com egoísmo. Mas quando a fútil vaidade toma conta de vocês, quando dão importância desproporcional a sua própria pessoa, vocês não percebem que são egoístas ou egocêntricos. Desejar saúde porque com força, vigor e vitalidade, vocês podem realizar mais e, portanto dar mais – aos outros e a si mesmos – não é nem um pouco egoísta, mesmo que isso pareça beneficiar somente a vocês. Mas vamos supor que vocês não desejem ter saúde para beneficiar diretamente a outras pessoas (isso vai acontecer indireta e automaticamente) mas simplesmente para desfrutar desse estado. Isso não é necessariamente egoísmo.

Mas se vocês desejarem ter saúde para prejudicar outras pessoas, por mais sutil que isso seja, então esse é um desejo egoísta. E quando eu digo prejudicar, não quero dizer de uma maneira óbvia, mas, por exemplo, que o desejo de impressionar outras pessoas também é prejudicial. O que aconte-

ce quando vocês causam uma determinada impressão nos outros? Vocês podem despertar inveja – e gostar disso. Faz vocês se sentirem fortes e poderosos à custa da inferioridade de outra pessoa. Isso pode não acontecer frequentemente em relação à saúde, mas falando de maneira geral, acontece sempre que existe necessidade de se exibir para os outros.

Assim, nós voltamos ao ponto inicial: o objetivo não é desejado por si mesmo, mas para servir a alguma outra coisa, ou seja, a necessidade de impressionar os outros, de parecer maior, “melhor” e invejável aos olhos dos outros. Assim, uma motivação errada e prejudicial de um desejo não é necessariamente uma maldade inequívoca, ou um prejuízo material que vocês pretendam impor a outra pessoa. A vaidade fútil, a necessidade de estar acima dos outros, mesmo que de uma maneira sutil e não declarada, são suficientes para distorcer as motivações e torná-las doentias. Então a satisfação é bloqueada, e a capacidade de desejar é inibida.

Para evitar todos os possíveis mal-entendidos, vou enfatizar novamente que nem em todos os casos os movimentos de autopunição afetam um desejo consciente, mesmo que esse desejo contenha motivações doentias além das saudáveis e conscientes. As forças da autodestruição e autopunição, acionadas pela psique quando uma motivação errada é registrada, podem afetar a satisfação de algum outro desejo. Pode até afetar a satisfação de um desejo inconsciente.

Vocês podem estar sobrecarregados com algumas dificuldades na sua vida que consideram naturais, embora isso não impeça o ressentimento e a rebeldia. É que nunca lhes ocorreu desejarem uma situação diferente de uma maneira positiva e construtiva – o que inclui procurar e entender os bloqueios e as proibições que vocês mesmos criaram. Somente então é possível expressar um desejo sem os entraves resultantes de concepções errôneas internas.

Para vocês, que estão nesse caminho, será muito útil ter certeza de quais são seus verdadeiros desejos. Vocês vão perceber que quase sempre o que desejam conscientemente, não desejam completamente – sem dúvidas e restrições, sem receios e transigência. Existe uma parte de vocês que deseja a satisfação; mas também existe uma parte que não a deseja. O objetivo dessa busca é tomar consciência dessa segunda parte, e investigar as razões da hesitação e incerteza.

A autopunição por motivações erradas e ocultas é só uma das razões para inibir alguns elementos da capacidade de desejar. Além dela, existe por exemplo o fato de que quaisquer que sejam seus desejos, existe um preço a pagar. Vocês sabem disso, já discutimos esse assunto outras vezes. Inconscientemente, vocês podem não estar completamente prontos para pagar o preço – o verdadeiro preço, não o exterior. O preço exterior muitas vezes é exagerado como uma compensação pela falta de vontade de pagar o preço de uma maneira mais profunda e real. Portanto, sua situação é de dualidade: por fora e conscientemente vocês desejam alguma coisa de maneira intensa, enquanto por dentro e inconscientemente vocês hesitam e não desejam uma certa parte disso. Quanto mais forte a parte inconsciente, mais intenso se torna seu esforço exterior. Vocês não percebem que inconscientemente não consideram que a satisfação valha a pena se não puder ser atingida sem o preço que está envolvido. O objetivo se torna de um valor questionável.

A existência de raciocínios ocultos no subconsciente é sempre sinal de imaturidade. A essa altura, vocês já sabem muito bem disso. E o imaturo deseja o impossível. Uma criança não pode ter o senso de responsabilidade de um adulto, que inclui, em todos momentos, uma percepção de que tudo tem um preço a ser pago. A parte imatura de sua personalidade espera inutilmente que talvez

seja possível conseguir o que se deseja sem ser preciso pagar o preço. Até se convencerem que isso não pode ocorrer, vocês adiam a satisfação do desejo, bloqueando-o.

É muito importante que vocês encontrem esses raciocínios internos que estão escondidos, os investiguem mais de perto e entrem em acordo com eles usando seu intelecto mais maduro. Descubram especificamente: quais são seus desejos? Por que vocês desejam isso? Qual é o preço a pagar? Vocês estão completamente prontos, sem reservas, a pagar esse preço? Não se forcem a dizer “sim, estou pronto” quando emocionalmente vocês não estão. Não vai adiantar. Enquanto vocês não estiverem completamente prontos, sem forçar, não vai funcionar. Mas ao menos agora vocês vão entender por que não podem ter o que desejam só com uma parte da sua personalidade. Vocês vão perceber que ninguém além de vocês mesmos impede a sua satisfação. Isso é saudável, e vai ajudá-los a evitar impressões erradas futuras sobre Deus, o destino e a vida. Vocês vão se dar tempo para alcançar o estado necessário de desenvolvimento, no qual o preço a pagar não será difícil ou não parecerá uma desvantagem. Vocês vão ser capazes de trabalhar com calma nas razões agora patentes, por que parece ser tão difícil pagar o preço – um preço específico – ou aceitar esse princípio em geral. Seguindo essa linha de investigação, vocês também vão encontrar motivações erradas, impuras, egoístas e doentias para seus desejos; motivações que são direcionadas a outras metas e não ao próprio objetivo. Ao encontrar e encarar essas motivações honestamente, vocês automaticamente eliminarão um certo grau de autodestruição dentro de vocês.

Eu sei que aqueles amigos que não estão nesse caminho de busca interior ativa vão interpretar essas palavras no plano exterior. Portanto, isso pode parecer repetitivo para eles, já que muitas vezes eu disse palavras semelhantes. Mas os meus amigos que estão trabalhando continuamente e abordando níveis mais profundos de suas almas encontrarão no que falo aqui, novo significado e valor. Quanto aos que procuram o autoconhecimento, verifiquem suas reações emocionais aos seus desejos específicos. Não posso enfatizar o suficiente quão importante isso será para vocês; a partir daí, poderão avançar. Vocês encontrarão alívio apenas e tão somente quando descobrirem o que, em vocês, impede sua satisfação.

Não é necessário dizer que existem várias razões para isso; o sentimento de não ser merecedor, a falta de vontade de pagar o preço, além de várias outras razões que não temos tempo de analisar nessa noite. Mas vocês descobrirão que esses dois fatores são a base de tudo, e todos os outros derivam deles, direta ou indiretamente.

Vamos voltar mais uma vez ao sentimento de não ser merecedor. Não é necessário dizer que isso não passa de um sentimento de inferioridade. Esses sentimentos raramente estão baseados no que vocês pensam conscientemente de vocês. Muitas vezes vocês nem sabem por que têm esses sentimentos de inferioridade. Eles podem não coincidir em absoluto com sua opinião consciente. Vocês não sabem por que acham que são tão inferiores, e por isso perdem as esperanças. Se ao menos vocês soubessem por quê, poderiam se adaptar, se o motivo fosse alguma coisa que não pudessem mudar. Ao aceitar isso, vocês não teriam mais o sentimento torturante de inferioridade ou poderiam proceder a alguma mudança, se fosse possível. Mas já que não sabem o que ele é, se encontram em um estado de desesperança. Nenhuma certeza é tão difícil de suportar como a incerteza. E vocês estão incertos quanto às suas razões para o sentimento de inferioridade.

Deixem que eu lhes diga, meus amigos: vocês nunca, nunca têm sentimentos de inferioridade a respeito do que não podem mudar. Por mais difícil que seja, isso em si não leva ao desespero que é

o subproduto do sentimento de inferioridade – desde que a atitude sobre isso seja saudável, sem elementos escondidos. Lembrem-se sempre disso. As razões reais do sentimento de inferioridade são esses pequenos desvios que resultam da tentativa de se enganar. Esses desvios são registrados, mas enquanto esses registros só se derem subconscientemente, eles se manifestam como sentimento de inferioridade. É por isso que uma pessoa se livra de seu sentimento de inferioridade à medida que encontra seus desvios inconscientes e os aceita.

Vou voltar ao exemplo da segurança financeira. Imaginem que vocês a desejam para impressionar aqueles que os humilharam (ou que acham que os humilharam). Essa motivação errada, da qual vocês podem não estar conscientes, vai causar sentimentos de inferioridade em vocês, mesmo que o objetivo desse desejo seja exatamente eliminar esses sentimentos. Em outras palavras, vocês procuram o remédio errado de maneira cega, ignorante e imatura.

Vocês podem ter certeza, meus amigos, que não existe outra razão para o sentimento de inferioridade além da autoilusão. Ilusão sobre seus próprios motivos: por que vocês querem ou fazem certas coisas. Quando vocês encaram honestamente o que são, não importa se a atitude ou o desejo são imperfeitos; o complexo de inferioridade desaparece a medida em que vocês passam a se enxergar com clareza e objetividade. Vocês não terão mais necessidade de desejar coisas como um meio para outro fim, de desejar algo para obter alguma outra coisa.

Se vocês desejam riqueza porque querem ser ricos, isso não é um meio para um fim. Mas se vocês desejam riqueza para atenuar um complexo de inferioridade, vocês a desejam para satisfazer algo que não tem relação direta com o objetivo em si. Ao fazer isso, vocês entram em um daqueles famosos círculos viciosos; por causa da motivação errada, sentem-se ainda mais inferiores. E para eliminar esse sentimento, vocês fortalecem a motivação errada, acreditando que ela possa ser o remédio.

A única maneira de quebrar essa função desesperada de correr em círculos assim, é começarem a se enxergar claramente, suas motivações, seus desejos e o que vocês realmente querem conseguir através deles. Encarem-se claramente, com toda a honestidade possível. Então vocês vêem, meus amigos, nada precisa ser um empecilho para a satisfação completa mas os desvios e as autoilusões são empecilhos. Se puderem eliminá-los, poderão se sintonizar com essa grande e revigorante força que está a seu alcance. Ela está a sua volta e dentro de vocês. Ela existe de maneira impessoal, tão impessoal como todas as leis espirituais. Quem consegue se sintonizar com ela, pode acessá-la e se beneficiar disso. Quem não encontrou em si mesmo, os meios, as correntes e as mudanças que permitem essa sintonia, vai viver aqui – e essa força vai ficar lá... Vai passar por ela sem ser afetado.

Eu mostrei novamente como é importante se conhecer nas regiões mais profundas de sua existência. Um conhecimento superficial não pode ser suficiente. Vocês podem ver outras implicações presentes. Se entenderem de fato o que eu estou dizendo, vão perceber que essas leis impessoais são totalmente benéficas. Não é por crueldade que é deixado ao seu livre arbítrio procurar entrar em contato com elas ou estagnar no velho jeito, na velha cegueira.

Sim, também existe a ajuda espiritual pessoal, tal como nos é permitido dar. Ela é para todos os que realmente manifestem o desejo de crescer e mudar. Essas pessoas recebem a ajuda pessoal sem a qual não conseguiriam as ferramentas necessárias para remover os obstáculos. Com essa ajuda pessoal, elas um dia irão ser capazes de compartilhar das forças benignas impessoais que estão dis-

poníveis para todos os seres do universo. Os princípios, as forças e as leis cósmicas existem impessoalmente para todos da mesma maneira. E como eu disse, se vocês conseguirem perceber a importância disso tudo, a imagem terrível, terrível de Deus que a humanidade geralmente tem iria automaticamente desaparecer. Sempre que vocês estão em uma situação difícil, sem esperança e ansiosos, desesperados e deprimidos, desde que essa imagem de Deus exista em vocês, de alguma maneira, talvez inconscientemente, vocês culpam esse Deus. Vocês acham que, de alguma maneira, foi Ele que os puniu. Ou acham, na melhor das hipóteses, que Ele fez o que foi necessário; está submetendo vocês a um teste. Isso só é parcialmente verdadeiro. Vocês podem dizer que é um teste no sentido que já expliquei várias vezes; que os seus erros podem ser seu remédio se vocês tiverem a atitude correta de desejar a vida e ser responsável por si mesmo. Caso contrário, as dificuldades não serão nem ao menos um teste. Em longo prazo, sim. Porque um dia vocês irão chegar a um ponto quando procurarão a resposta dentro de vocês e não fora. Então, o que viveram no passado vai assumir novo significado. Vai se tornar um remédio retroativo, e dessa maneira, um teste. Mas não será um remédio até vocês chegarem a um ponto de completa compreensão do que significa a responsabilidade por si mesmo.

Sobre a autorresponsabilidade também pode haver tanto mal entendido. Nós sempre temos que fazer um esforço para salvá-los de seus mal-entendidos. Nós temos que tentar evitar que uma verdade seja usada por reações subconscientes, imaturas e doentias. Porque então ela não será mais uma verdade. No caso da autorresponsabilidade, essa distorção pode ocorrer ao associar esse conceito com a autoacusação doentia, com os sentimentos de culpa e inferioridade. Em outras palavras, acontece o oposto do que deveria acontecer. Vocês podem usar o termo autorresponsabilidade para nutrir sua culpa e sentimentos de inferioridade. Vocês podem dizer para si: “já que sou responsável por mim mesmo, sou ainda mais culpado”. Isso é altamente destrutivo; é muito errado, meus amigos. É um completo mal-entendido. Eu sei que para alguns de vocês isso pode parecer contraditório e confuso. Mas os que já me acompanham há algum tempo nesse caminho vão entender a sutil diferença. Declarar-se responsáveis pela própria vida e, procurar o remédio para atitudes e conceitos errados anteriores é uma atitude extremamente construtiva e fortalecedora. Mas achar que, porque são responsáveis por suas vidas, vocês são ainda mais culpados e inferiores e portanto mais sem esperança do que nunca, é destrutivo e debilitante.

Meus queridos amigos, deixem que essas palavras lhes dêem um incentivo renovado e compreensão para que vocês se encontrem. Embora com certeza vocês não serão capazes de se sintonizar de imediato com essa grande força universal em todos os aspectos da vida, devagar, gradualmente, pouco a pouco, vocês vão começar a eliminar os obstáculos que impedem essa sintonia. Dessa maneira, vocês vão conseguir o contato necessário para compartilhar dessa força maravilhosa, e assim estarão dentro dela, não fora.

Vocês não experimentarão isso como uma mudança repentina. Mas como muitos de vocês vão confirmar, vocês se aproximam da força vital e do revigoramento pelo simples fato de serem completa e profundamente honestos consigo mesmos de uma forma construtiva. A maioria de vocês já viveu isso ocasionalmente. Agora já sabem como é maravilhoso esse sentimento. Quanto maior a resistência que tiverem contra o que está prestes a vir à superfície, maior será o alívio. E embora vocês tenham que dizer a si mesmos: “sim, essas motivações ou atitudes são erradas” com maior honestidade, saberão que são ainda incapazes de sentir diferentemente. Mas essa honestidade vai lhes dar força, segurança e autorrespeito. É preciso não só ter honestidade para enxergar as motiva-

ções e atitudes erradas em vocês, mas também para saber que isso não pode ser mudado imediatamente. Essa é a atitude interior mais construtiva que vocês podem adotar.

Depois de terem feito um reconhecimento significativo, tomem cuidado com a atitude de acreditar que podem mudar imediatamente as emoções pelo simples motivo de que agora vocês conseguem entendê-las e avaliá-las claramente. É preciso ter ainda mais honestidade e sabedoria para perceber que o crescimento ocorre lentamente. Usem e valorizem o reconhecimento, e esperem as emoções amadurecerem. Quando digo “usem e valorizem” as descobertas, quero dizer que não se deve permitir que elas se escondam novamente; nesse caso, seria preciso refazer o trabalho. Pode ser mais fácil que da primeira vez, mas ainda será uma perda de tempo que pode ser evitada permanecendo conscientes de suas descobertas sem urgência nem pressão, simplesmente cultivando essa consciência. Essa lembrança constante é necessária porque as descobertas resvalam muito facilmente para o lugar de onde vieram. Vocês também não devem imaginar que forçando as emoções ou sendo impacientes com vocês mesmos, podem pular o período de crescimento. Permaneçam cientes de seus reconhecimentos e os utilizem nas observações diárias das reações. Estejam atentos ao fato de que elas não podem mudar imediatamente. O crescimento ocorre através destas observações a partir de diferentes ângulos e aspectos. Se vocês persistirem até o fim, a consciência de reações imperfeitas ou emoções egoístas não irá deprimi-los.

Eu asseguro que, se um reconhecimento negativo sobre vocês os deprimir, há algo errado com suas atitudes. Portanto, devem recorrer a mim; a questão também pode ser trabalhada nas suas sessões de Imagens. A ênfase terá que ser mudada, passando do significado do reconhecimento em si para as suas atitudes de maneira geral quanto a descobertas interiores negativas. Eu repito, se vocês tiverem a atitude apropriada, quanto mais “desvantajoso” o reconhecimento, mais alívio e liberação ele trará. Se não for esse o caso, vocês devem analisar o porque disso não trazer liberação e descobrir onde e como sua atitude está errada. Nessa busca, poderão surgir várias reações em cadeia, que podem, a princípio, parecer desviar do assunto original. Mas é de extrema importância que elas sejam consideradas e trabalhadas. Quando isso for resolvido, os reconhecimentos de sua natureza inferior passarão a ser um acontecimento auspicioso.

Pensem nisso também, meus amigos. Tudo isso deve ajudá-los em seu caminho. Agora, só mais um conselho quanto ao trabalho de busca interior: muitos de vocês acreditam que para se encontrar, para explorar o subconsciente, vocês têm que procurar conhecimentos tão fora de alcance, fora da consciência, que não sabem por onde começar. Isso pode deixá-los perdidos. Além disso, vocês esperam encontrar alguma coisa assombrosa. Sim, isso pode acontecer de vez em quando, embora de uma maneira ligeiramente diferente do que imaginam. Mas como regra, vocês não devem abordar a questão com essa atitude. E eu dirijo essas palavras não somente àqueles que estão só no começo; muitas vezes isso também não está claro para meus amigos que já estão nesse caminho a algum tempo.

Não encarem essa busca com a ideia de encontrar alguma coisa da qual não tem a menor ideia. A coisa é muito mais simples. Ao observarem as suas reações e emoções diárias nos assuntos mais corriqueiros, vocês encontrarão a resposta. Vocês estão tão condicionados a passar por cima delas, a não prestar atenção a elas – como vocês reagem a outras pessoas, ou em certas situações de suas vidas, etc. – que acabam não prestando atenção a muitas coisas que poderiam ser muito valiosas no seu trabalho. Ao invés disso, aprendam a investigar essas reações e perguntem que significado, que implicações elas podem ter.

O que elas implicam? O que está por trás das emoções que vocês registram nos acontecimentos mais comuns das suas vidas? Qual é a emoção que vocês registram primeiro, e o que está por trás dela? Não se espera que vocês procurem por alguma coisa muito distante e profundamente escondida. Isso também vai acontecer, mas comecem com o que realmente está na superfície, e nada inconsciente. Vocês simplesmente não prestaram atenção a isso até agora. Comecem a prestar atenção agora. A partir daí, vocês vão gradualmente avançar para o que está escondido em níveis mais profundos. A exploração do subconsciente acontece tão gradualmente quanto o crescimento. Não é uma imersão repentina.

E agora, meus amigos, estou pronto para as perguntas.

PERGUNTA: Eu gostaria que você falasse sobre os movimentos diferentes que existem e que afirmam que é possível compartilhar da Força Vital através de um atalho, simplesmente trocando uma inverdade por uma verdade, etc.

RESPOSTA: Infelizmente, não é tão simples assim, porque a personalidade humana é um mecanismo muito, muito intrincado e complicado, por assim dizer. Se fosse só uma questão de substituir uma inverdade por uma verdade, tudo bem. Mas você sabe qual é a verdade, em todas as ocasiões? Você tem que encontrar a verdade. E antes de encontrar a grande verdade universal, você tem que encontrar a sua própria verdade. Essa é a única maneira de chegar à verdade universal. Você não pode chegar a ela exteriormente, aprendendo alguma coisa ou praticando certos rituais, ou o que quer que seja. Você só pode alcançá-la olhando para dentro de você. E eu nem preciso dizer – vocês irão concordar comigo de imediato – que encontrar sua própria verdade, sua “verdade” temporária e distorcida não é uma tarefa fácil. O que pode parecer verdadeiro para você hoje – e pode até ser verdadeiro em um certo nível, pode ser uma meia verdade ou um quarto de verdade – pode não ser mais verdadeiro amanhã, quando você já tiver obtido mais conhecimento, não só de maneira geral, mas também sobre si mesmo. Somente depois de você ter removido todas as camadas de falsidades e meias-verdades, de distorções e confusões, a grande Verdade Universal e a Força Vital podem entrar na sua alma.

Não estou dizendo que muitos desses novos movimentos não tragam algum bem. Vou explicar quando esses métodos de atalhos são bem-sucedidos: não existe nenhum ser humano que apresente inverdade, desvio ou imperfeição em todas as áreas da sua personalidade. Assim como não existe uma perfeição completa, não existe a imperfeição completa em um ser humano. Só encarnam nesse plano terrestre aqueles nos quais existe uma mistura. Portanto, todos vocês contêm alguns elementos saudáveis. Se uma pessoa procura um movimento como o que você descreveu, e aprende alguns fatores e práticas, a parte dele que já era saudável e que talvez só precisasse de um empurrãozinho externo, por assim dizer, vai responder. Mas ela não pode responder nas áreas que não estão desimpedidas. Não existe atalho. Eu poderia dizer que este caminho é um atalho. É o atalho mais curto que existe. O tempo é relativo. Os anos de que você precisa para se conhecer e portanto conseguir um controle firme de sua vida são um tempo muito, muito pequeno mesmo.

Esses movimentos de que você fala podem ter seus aspectos favoráveis e suas verdades. Eles podem até ser benéficos para a humanidade, ao acordá-la para uma consciência maior. E também podem ser úteis quando a pessoa já possui um elemento saudável dentro de si mesma para começar, mas que não podia desenvolver por falta de incentivo e por causa da ignorância intelectual sobre o

assunto. Mas quando desvios, complicações e confusões reinam na alma, não existe outra maneira além do trabalho de busca e das dores do crescimento. É bom dessa maneira, não podia ser de outro jeito. Se você pensar objetivamente sobre isso, com certeza verá que não podia ser de nenhum outro jeito.

Infelizmente não podemos responder a mais perguntas hoje. Quem sabe da próxima vez teremos mais tempo para perguntas.

Eu os abençôo com toda a força específica para desenvolver a capacidade de desejar; a força para purificá-la. Recebam essa força para que vocês possam se sintonizar com esse grande poder universal que está pronto, à sua disposição, e para isso basta que aprendam a usá-lo. Sejam abençoados com essa força, meus amigos, de maneira que aos poucos, todos possam desfrutar a glória que a vida pode ser, mesmo nessa esfera terrestre. Aprendam também a apreciar o trabalho honesto e sério que leva a ela. Não procurem milagres, truques e atalhos para a felicidade. Isso não existe. Sejam abençoados, estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.